

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	11
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	12
10.5 - Políticas contábeis críticas	13
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	14
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	15
10.8 - Plano de Negócios	16
10.9 - Outros fatores com influência relevante	17

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 Em relação aos riscos indicados no item 4.1, informar:

a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.

A companhia não tem uma política formalizada, e entende que seus métodos e sistemas, estão estruturados de forma conveniente.

b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

i. os riscos para os quais se busca proteção

Riscos operacionais

Associado a eventuais falhas em processos internos, e que podem gerar perdas

Riscos estratégicos

Riscos que envolvem tomada de decisão dos diretores/administradores e eventualmente podem gerar perdas

ii. os instrumentos utilizados para proteção

Reunião mensal de avaliação com os diretores das áreas

Análise e atuação por relatórios de auditoria interna e externa

iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

Reunião mensal de avaliação, dos diretores com os responsáveis

Relatórios periódicos da auditoria interna e externa

Análise pelo Conselho Fiscal

c. a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política

A cada problema, é efetuado um diagnóstico, e definida uma solução

A cada processo implantado, é efetuado uma avaliação, se os objetivos foram atingidos

A diretoria e diretores fazem reunião anual, conjunta, para avaliar as melhorias do ano, e definir plano de melhorias a ser implementado

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:

a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativos, o órgão que a aprovou em a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.

A companhia não tem uma política formalizada. Entende que no estágio atual da empresa os processos existentes são suficientes.

b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção
Inflação, juros e câmbio, liquidez, legislação

ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge)
Não utiliza hedge

iii os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)
Não utiliza hedge

iv os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos
Não utiliza hedge

v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

Não utiliza outros instrumentos.

vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

O gerenciamento é efetuado pela diretoria em linha com as definições do conselho.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Cada processo implementado, é avaliado

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:

a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

Trabalhamos para implementar ao máximo nossos sistemas em computadores. Todos os sistemas são integrados. Cada área recebe relatórios periódicos de suas atividades para fins de gerenciamento e auto auditoria. Trabalhamos de forma permanente, na melhoria de nossos sistemas.

b. as estruturas organizacionais envolvidas

Diretoria, Área de TI, Auditoria Interna, Auditoria Externa e Conselho Fiscal

c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargos das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

Diretoria, Área de TI, Auditoria Interna e Auditoria Externa

d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente.

O relatório circunstanciado não apontou deficiências

e. Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

O relatório circunstanciado não apontou deficiências

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento da exposição do emissor a tais riscos

Não houve alterações significativas nos principais riscos

A empresa trabalha de forma permanente com o objetivo de reduzir a exposição a estes riscos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.5 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

Nossas operações são diretamente afetados pelas condições econômicas do país, e em especial pela política governamental, taxas de juros, inflação e normas tributárias.

Após 1994, com o plano cruzado, o país apresentou um quadro de estabilidade, que tem sido acompanhado pelo crescimento gradual e reestrutura de economia.

Para a operação de seus negócios, bem como a expansão de suas atividades, as principais fontes de recursos financeiros utilizados pela Companhia residem no volume de recursos advindos da comercialização dos seus produtos – com a característica de forte geração de caixa e baixa inadimplência, e o uso efetivo na melhoria dos negócios

Em regra, a Companhia normalmente trabalha com a filosofia de 90 dias de prazo para pagamento de seus fornecedores, prazo este semelhante aos concedidos aos seus clientes para pagamento dos produtos adquiridos.

A Diretoria entende que a Companhia continua apresentando sólidas condições financeiras e patrimoniais, suficientes para manter sua política de crescimento sustentado e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo.

Aspecto importante para a condição financeira e patrimonial da Companhia está no fato de que, ao longo dos anos desenvolveu e consolidou um modelo de negócios pulverizado. É estruturada para o auto-atendimento. Os esforços de construção de sólido relacionamento de negócios, aliados à pulverização da base de clientes, tem permitido realizar vendas a prazo para os mesmos com um nível de inadimplência pouco significativo.

O investimento em imóveis para instalação de lojas faz parte da estratégia da Companhia, pois em algumas cidades, é melhor, senão a única maneira de se estabelecer ou se manter.

As condições acima, que se aplicam tanto às demonstrações do emissor, como as demonstrações financeiras consolidadas, e não foram alteradas de forma relevante, nos últimos três exercícios.

Abaixo fornecemos dados comparativos dos três últimos exercícios.

Exercício Social	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
patrimônio líquido	431.803.067	400.201.261	356.151.849
receita líquida	387.748.549	419.722.428	358.394.616
resultado bruto	195.733.506	209.156.565	183.131.533
resultado líquido	46.618.175	59.463.420	50.433.105
EBITDA	48.407	72.117	63.526
Margem EBITDA	12,4%	17,2%	17,7%
Disponibilidades	106.204.139	67.473.284	87.381.310
Índice de liquidez corrente	3,45%	2,72%	2,54%
Endividamento contábil	27,8%	32,15%	31,2%

b. Estruturas de capital:

A principal fonte de financiamento da Companhia, é sua geração de caixa, ou seja, trabalha com recursos gerados em suas operações, além das disponibilidades hoje existentes.

Como recursos de terceiros, a Companhia utiliza o financiamento dos fornecedores. Procura administrar o prazo de compras, de tal forma que o valor de seus estoques estejam em sintonia com o valor devido a seus fornecedores.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiro assumidos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Considerando o seu perfil de endividamento, seu fluxo de caixa e posição de liquidez, a Companhia tem liquidez e recursos de capital suficientes para cobrir os investimentos, despesas, dívidas e outros valores nos últimos três exercícios, e a serem pagos nos próximos meses. Sempre operamos privilegiando a liquidez.

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulante utilizadas

A Geração de recursos da companhia, tanto para as necessidades de capital de giro como de investimentos, nos últimos três exercícios, foi efetuada em suas próprias operações.

Não tem sido utilizadas e não há previsão de outras fontes de financiamento.

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquides.

Não se aplica. Não aconteceram nos últimos três exercícios. Não temos previsão de deficiência de liquidez, pois a geração de recursos, em nossas próprias operações, é suficiente.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**i. contratos de empréstimos e financiamento relevantes**

Não possuímos contrato de empréstimos e financiamento relevantes, nos últimos três exercícios.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não possuímos outras relações de longo prazo com instituições financeiras nos últimos três exercícios.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

Não existem grau de subordinação entre dívidas.

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Não existem eventuais restrições impostas ao emissor, neste quesito.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não existem financiamentos relevantes contratados.

h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**Ano 2013:**

As alterações significativas foram:

Ativo:

Não houveram alterações significativas.

Passivo:

Não houveram alterações significativas.

Patrimônio Líquido:

Não houveram alterações significativas

Ano 2014:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As alterações significativas foram:

Ativo:

Aumento nas contas clientes, estoques e investimentos em ativos fixos, e redução das disponibilidades.

Passivo:

Não houveram alterações significativas.

Patrimônio Líquido:

Não houveram alterações significativas

Ano 2015:

As alterações significativas foram:

Ativo:

Redução nas contas clientes e estoques. Aumento das disponibilidades.

Passivo:

Redução na conta de fornecedores.

Patrimônio Líquido:

Não houveram alterações significativas

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2. Os Diretores devem comentar:

a. Resultado das operações do emissor, em especial.

i. descrição de quaisquer componentes importante da receita

Ano 2013:

A receita bruta cresceu 17,0%.

Tivemos um crescimento de 13,1%, no comparativo com as mesmas lojas, em relação ao ano anterior. As lojas novas, inauguradas dentro do ano representaram 3,8% das vendas.

Ano 2014:

A receita bruta cresceu 18,2%.

Tivemos um crescimento de 14,3% no comparativo com as mesmas lojas em relação ao ano anterior. As lojas novas, inauguradas dentro do ano, representaram 3,2% das vendas.

Ano 2015:

A receita bruta decresceu 8,2%.

Tivemos um decréscimo de 10,6% no comparativo com as mesmas lojas em relação ao ano anterior. As lojas novas, inauguradas dentro do ano, representaram 2,5% das vendas.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Ano 2013:

A margem bruta no ano foi de 49,3%, superior 0,1 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Ajustamos nossos preços e nossos eventos, procurando adequar a lucratividade, no que obtivemos sucesso.

Contribuíram as constantes adequações no mix de produtos e a consolidação de parcerias com nossos fornecedores, sendo esse um fator fundamental no abastecimento de nossas lojas.

A tributação do INSS sobre o faturamento reduziu a margem bruta do ano em 0,3 pontos percentuais

DESPESAS

As despesas com a administração foram reduzidas de 5,3% para 4,9% das vendas, com o aumento da produtividade nas centrais de distribuição e na administração central.

As despesas com vendas caíram de 31,2% para 27,7%, diluída pelo aumento das vendas.

As despesas que mais se reduziram são as perdas com clientes e despesas com propaganda.

Ano 2014:

A margem bruta no ano foi de 49,3%, idêntica ao ano anterior.

Mantivemos as margens, mesmo com a queda de vendas no último trimestre.

A tributação do INSS sobre o faturamento reduziu a margem bruta do ano em 0,7 pontos percentuais.

DESPESAS

As despesas com a administração permaneceram em 4,9% das vendas. Conseguimos aumento da produtividade nas centrais de distribuição e na administração central.

As despesas com vendas se mantiveram no patamar de 27,7%.

As despesas que mais se elevaram foram as perdas com clientes, com um crescimento de 44%.

As que mais se reduziram foram as despesas com publicidade, em que estamos buscando ações com maior retorno, eliminando aquelas com retorno abaixo da média.

A inflação está elevando nossas despesas que, na média geral, subiram 16% no ano.

Ano 2015:

A margem bruta de mercadorias expandiu 0,8% atingindo 50,1%.

Efetuamos trabalho de ganho de margem de acordo com a sensibilidade dos produtos e renegociamos contratos com fornecedores.

Reduzimos os níveis de estoque e evoluímos na eficiência da distribuição de produtos às lojas.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**DESPESAS**

As despesas gerais administrativas tiveram queda de 3,66% no ano e aumentaram em 0,3 pontos percentuais, reflexo de um intenso controle orçamentário realizado pela Companhia. As despesas com vendas apresentaram um crescimento de 8,9%, as mais representativas foram energia e as perdas no crediário.

As condições macroeconômicas justificaram a adequação de quadros de pessoal na Companhia para ajustes de produtividade em nossas lojas e na administração central.

A tributação sobre as receitas financeiras, criada a partir de julho, foi no valor de R\$ 587,8 mil.

b. Variação das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

Os comentários abaixo, se aplicam aos três últimos exercícios.

Não houveram mudanças significativas, seja em preços, seja na linha de produtos.

No segmento de roupas, os produtos mudam a cada estação, tanto pela alteração nos modelos, como nos tecidos e nas texturas.

Tais alterações, não permitem comparativos de um período para o outro, pois estão envolvidos custos de pessoal, matérias primas e tributos, inerentes ao processo produtivo e ao processo tributário, e variáveis a cada fornecedor.

Nossos produtos são, em sua quase totalidade, de origem nacional, e nossa política de preços ao consumidor, não leva em conta as variações cambiais.

As alterações nos volumes de produtos e nos valores das vendas, não são métricas totalmente comparáveis.

Os preços dos produtos no inverno, são bem mais elevados do que os preços dos produtos no verão.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.

Os comentários abaixo, se aplicam aos três últimos exercícios.

As mudanças da taxa Selic, aumentam ou reduzem o ganho em nossas aplicações financeiras.

Nossas disponibilidades são aplicadas em CDB, ou equivalentes, em taxas próxima a SELIC.

Os outros pontos, consideramos em linha com os comentários no item “b” acima.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3. Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras:****a. introdução ou alienação de segmento operacional**

Não ocorreu, e não há previsão de ocorrências relevantes.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não ocorreu, e não há previsão de ocorrências relevantes.

c. eventos ou operações não usuais**Ano 2013:**

Não ocorreram ocorrências relevantes.

Ano 2014:

Não ocorreram ocorrências relevantes.

Ano 2015:

Não ocorreram ocorrências relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. Os Diretores devem comentar:****a. Mudanças significativas nas práticas contábeis****Ano 2013:**

Não houveram mudanças significativas nas práticas contábeis.

Ano 2014:

Não houveram mudanças significativas nas práticas contábeis.

Ano 2015:

Não houveram mudanças significativas nas práticas contábeis.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**Ano 2013:**

Não houveram efeitos significativos de alterações em práticas contábeis.

Ano 2014:

Não houveram efeitos significativos de alterações em práticas contábeis.

Ano 2015:

Não houveram efeitos significativos de alterações em práticas contábeis.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houveram ressalvas e ênfases no parecer do auditor, em nenhum dos três últimos exercícios.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Os Diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração e sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões. Contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no país. Práticas contábeis críticas são as que requerem julgamentos mais subjetivos ou complexos, pela administração, com necessidade de fazer estimativas sobre questões incertas.

A de mais complexidade, na elaboração dos demonstrativos, é a previsão para contingências, as quais examinamos em conjunto com nossos assessores jurídicos, levando em conta a legislação, e as decisões recentes nos tribunais.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando.****a. os ativos e passivos detidos pelo emissor , direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:****i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos**

Não se aplica, pois não há ativos e passivos que não estejam refletidos nas demonstrações financeiras do emissor.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidade, indicando respectivos passivos

Não se aplica, pois a Companhia não tem carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidade.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica, pois não existem contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor.

iv. contratos de construção não terminada

Não se aplica, pois não existem contratos de construção não terminada relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica, pois não existem contratos de recebimento futuros de financiamento não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não se aplica, pois não existem outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas , as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor.**

Não aplicável, em linhas com os comentários do item 10.6.

- b. Natureza e o propósito da operação**

Não aplicável, em linhas com os comentários do item 10.6.

- c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não aplicável, em linhas com os comentários do item 10.6.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:****a. investimentos, incluindo:**

- i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos em andamento (sem relevância nos valores), referem-se a compra de terrenos e prédios, construção e reformas de lojas, remodelagem e ampliação da área de distribuição, e investimentos em informática.

Nossa filosofia de crescimento, prevê reformas de lojas atuais, construção e inauguração de novas lojas, o que vem acontecendo.

- ii. fontes de financiamento dos investimentos

Os investimentos estão sendo realizados com recursos próprios, gerados nas operações da Companhia.

- iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não se aplica, pois não existem desinvestimentos relevantes em andamento.

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.

Não se aplica, pois não existem aquisições relevantes em andamento.

c. Novos produtos e serviços, indicando:

- i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não se aplica, pois não há pesquisas relevantes em andamento.

- ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não se aplica, pois não há despesas relevantes em andamento.

- iii. projetos em desenvolvimento já divulgados

Não se aplica, pois não existem projetos relevantes já divulgados.

- iv. montante totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não se aplica, pois os montantes totais gastos pelo emissor, neste quesito, não são relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Todas as informações relevantes deste tópico foram contempladas.